

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO DE ALUNOS COM DISLEXIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA EM ESTUDOS REALIZADOS ENTRE OS ANOS 2018 E 2023

Cristiane do Socorro dos Santos Magno

Faculdade de Ciências Sociais Interamericana – FICS.

<https://orcid.org/0009-0002-2170-478X>

E-mail: khrisgat@hotmail.com

Sandra Karina Mendes do Vale

Professora Doutora e Orientadora. Faculdade de Ciências Sociais Interamericana – FICS.

<https://orcid.org/0009-0009-5684-8303>

E-mail: karinamendes2232@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N4-07>

RESUMO: O presente artigo apresenta uma análise realizada nos bancos de dados da Capes, no site da Scielo e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, com foco nas produções acadêmicas sobre a formação de professores para atuar com alunos com dislexia, dentro do recorte temporal de 2018 a 2023. O artigo tem como objetivo geral analisar os estudos realizados entre os anos de 2018 e 2023 sobre a formação de professores para o atendimento de alunos com dislexia, evidenciando os primeiros trabalhos sobre o tema, as regiões com maior produção acadêmica, os subtemas abordados, teorias predominantes, metodologias adotadas, resultados encontrados e lacunas existentes na pesquisa. O levantamento identificou 13 (treze) produções que, de modo geral, abordam questões relacionadas à preparação docente para o uso de estratégias pedagógicas inclusivas e à integração de conhecimentos sobre dislexia na prática educacional. Os resultados mostram que entre 2018 e 2023, os estudos sobre a formação de professores para o atendimento a alunos com dislexia se concentraram principalmente nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, com um aumento significativo na produção acadêmica a partir de 2020. As pesquisas utilizaram principalmente teorias como a Cognitiva, Multissensorial e Construtivista, e metodologias qualitativas, como entrevistas e estudos de caso. Os resultados mostraram que, embora a formação inicial aborde a dislexia de forma superficial, há uma lacuna significativa na formação contínua e na adaptação de práticas pedagógicas. Destaca-se a necessidade de políticas públicas que promovam capacitação docente mais efetiva e materiais específicos para o atendimento desses alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Dislexia. Educação inclusiva. Estratégias pedagógicas.

TEACHER TRAINING FOR WORKING WITH STUDENTS WITH DYSLEXIA: A COMPARATIVE ANALYSIS OF STUDIES CONDUCTED BETWEEN 2018 AND 2023

ABSTRACT: This article presents an analysis carried out in the Capes databases, on the Scielo website and on the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, focusing on academic productions on teacher training to work with students with dyslexia, within

MAGNO, C.S.S.; VALE, S.K.M. Formação de professores para o atendimento de alunos com dislexia: uma análise comparativa em estudos realizados entre os anos 2018 e 2023. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 4, n. 4, p. 74-94, out./dez., 2025.



the time frame from 2018 to 2023. The article's general objective is to analyze the studies carried out between 2018 and 2023 on teacher training to work with students with dyslexia, highlighting the first works on the topic, the regions with the greatest academic production, the subthemes addressed, predominant theories, methodologies adopted, results found and existing gaps in the research. The survey identified 13 (thirteen) publications that generally address issues related to teacher preparation for the use of inclusive pedagogical strategies and the integration of knowledge about dyslexia into educational practice. The results show that between 2018 and 2023, studies on teacher training for students with dyslexia were concentrated primarily in the Southeast and South regions of Brazil, with a significant increase in academic production beginning in 2020. The research primarily used theories such as Cognitive, Multisensory, and Constructivist, as well as qualitative methodologies such as interviews and case studies. The results showed that, although initial training addresses dyslexia superficially, there is a significant gap in ongoing training and in the adaptation of pedagogical practices. The need for public policies that promote more effective teacher training and specific materials to serve these students is highlighted.

KEYWORDS: Teacher training. Dyslexia. Inclusive education. Pedagogical strategies.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), instituída pela Lei nº 13.146/2015, estabelece diretrizes para o atendimento educacional inclusivo de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. A referida instituição assegura ainda o direito ao acesso e à permanência na escola regular, onde o aluno, independente de suas especificidades físicas cognitivas ou sensoriais terá acesso a práticas pedagógicas que promovam a inclusão. Contudo, no que se refere à dislexia, ainda há uma pouca visibilidade na produção acadêmica e na implementação de políticas educacionais que atendam às demandas específicas desse público.

Assim, é importante mencionar que embora a dislexia não seja classificada como uma deficiência, sua inclusão na categoria de transtornos de aprendizagem requer estratégias pedagógicas diferenciadas e uma formação docente que integre conhecimentos sobre o transtorno à prática educacional. Nesse sentido, este estudo busca a partir do objetivo geral analisar os estudos realizados entre os anos de 2018 e 2023 sobre a formação de professores para o atendimento de alunos com dislexia, evidenciando os primeiros trabalhos sobre o tema, as regiões com maior produção acadêmica, os subtemas abordados, teorias predominantes, metodologias adotadas, resultados encontrados e lacunas existentes na pesquisa.

Alinhado ao objetivo geral, os objetivos específicos buscam: a) identificar as principais áreas geográficas e institucionais que se destacam na pesquisa sobre a formação de professores para o atendimento de alunos com dislexia, analisando a distribuição temporal e espacial dos estudos entre 2018 e 2023 e b) examinar as metodologias e teorias mais utilizadas nos estudos sobre a formação de professores para o atendimento a alunos com dislexia, avaliando a eficácia dos enfoques propostos e as lacunas presentes na formação docente em relação às necessidades desses alunos.

A escolha pelo recorte temporal de cinco anos justifica-se pela relevância das discussões recentes no âmbito da educação inclusiva, especialmente com a ampliação de políticas públicas voltadas para a diversidade nas escolas. Além disso, compreender como as pesquisas têm abordado essa temática contribui para evidenciar as demandas emergentes do campo educacional e refletir sobre práticas formativas que possam transformar o cenário atual.

METODOLOGIA

Este artigo foi realizado a partir de Revisão de Literatura, utilizando referenciais teóricos previamente publicados para aprofundar a compreensão do tema investigado. Segundo Boccato (2006), este tipo de estudo é relevante porque “busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas” (Boccato, 2006, p. 266). O autor ainda ressalta que esse tipo de investigação “trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica” (Boccato, 2006, p. 266).

Para esta análise, foram utilizadas como fontes de busca o Banco de dados da Capes, o site da Scielo e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. A priori, a busca se deu a partir dos descritores “Formação docente para dislexia” e “Inclusão, Formação docente e dislexia”, no entanto, apesar da aplicação dos filtros de delimitação temporal e tipos de trabalhos, não houve resultados encontrados. Assim, houve uma reformulação dos descritores e assim a pesquisa se deu somente a partir da palavra “dislexia”, suscitando assim no achado dos trabalhos que compõem o corpus da pesquisa.

Como resultado, identificou-se um total de 13 (treze) produções que abordam aspectos pedagógicos, metodológicos e formativos, além de trazer reflexões sobre práticas educativas inclusivas e os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem desses estudantes. Os trabalhos seguem distribuídos no quadro 01, a seguir:

Quadro 1. Trabalhos encontrados na pesquisa

Autor	Ano	Tipo de trabalho	Título do trabalho	Grande área
Marina Musso Aurich, Camila Batista Peixoto, Luciano da Silva Amorim, Júlia Beatriz Lopes-Silva	2023	Artigo	Subtipos de Dislexia do Desenvolvimento Descritos no Português Brasileiro: Uma Revisão Integrativa	Neuropsicologia
Thais de Sousa Rodrigues, Silvia Maria Cintra da Silva	2021	Artigo	Medicalização, dislexia e tda/h no ensino superior: contribuições da psicologia histórico-cultural	Psicologia
Marcos Cezar de Freitas, Eduardo de Campos Garcia	2019	Artigo	De diagnósticos e prognósticos: laudos na configuração de muitas experiências de escolarização	Educação
Maria de Lourdes Merighi Tabaquim, Silvani Dauruiz, Shaday M. Prudenciatti, Ana Vera Niquerito	2018	Artigo	Concepção de professores do ensino fundamental sobre a dislexia do desenvolvimento	Educação
Catarina Mangas	2021	Artigo	Será a dislexia uma vantagem? Um olhar diferente sobre a diferença	Ciências Sociais
Tainara Chagas Matschuck Real	2020	Dissertação	O lúdico na inclusão de alunos com dislexia: um instrumento de intervenção e facilitador de aprendizagem	Diversidade e inclusão
Alessandra do Carmo Arantes de Moura	2020	Dissertação	O olhar e a prática do professor do ensino médio sobre a dislexia	Ensino de ciências e matemática
Wanessa Cavaglieri Santos Pini	2019	Dissertação	Dislexia e formação docente: elaboração de um curso à distância para professores do ensino regular	Ciências
Zenilda Fonseca de Jesus Souza	2020	Tese	Mediação docente de alunos com dislexia: um olhar investigativo na perspectiva inclusiva	Educação

Denyse Telles da Cunha Lamego	2018	Tese	Dimensões sociopolíticas dos problemas específicos de linguagem e aprendizagem: um estudo a partir de narrativas sobre a dislexia	Ciências
Giovanna Beatriz Kalva Medina	2018	Tese	Aperfeiçoamento da leitura em estudantes com dislexia do desenvolvimento com o método fônico associado à estimulação das funções executivas e estratégias metacognitivas	Educação
Sandra Pottmeier	2021	Tese	A inclusão educacional e o diagnóstico de dislexia: o que enunciam estudantes, familiares, professores de língua portuguesa e gestores?	Linguística
Elerson Cestaro Remundini	2018	Tese	O uso de narrativas multimodais como complemento no acesso à literatura e no ensino de língua inglesa para disléxicos	Letras

Fonte: elaboração das autoras

Durante a análise, os trabalhos foram acessados, lidos integralmente, e a partir de seus resumos foram extraídas informações relevantes, como o ano de publicação, autor, título, programa, palavras-chave, objetivos, metodologia empregada e resultados obtidos. Após a etapa de busca e organização dos materiais, realizou-se um processo minucioso de análise que permitiu a sistematização das informações apresentadas neste estudo. Com base nisso, as produções foram organizadas em um quadro contendo as seguintes informações:

Quadro 2. Eixos de seleção dos dados

Título	Primeiros estudos	subtemas	Locais	Metodologia	Teorias e autores	Resultados e lacunas
--------	-------------------	----------	--------	-------------	-------------------	----------------------

Fonte: elaboração das autoras

O Quadro 2, intitulado “Eixos de Seleção dos Dados”, não será apresentado na íntegra no corpo deste artigo devido à limitação de espaço. Contudo, as etapas descritas serão abordadas de forma detalhada e discutidas ao longo dos subtópicos subsequentes.

A apresentação segmentada dos dados permitirá uma análise mais aprofundada, contextualizando cada fase do processo de investigação e proporcionando uma compreensão clara e articulada das metodologias empregadas, sem comprometer a fluidez e coesão do texto.

PRIMEIROS ESTUDOS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO DE ALUNOS COM DISLEXIA

Freire (1981) concorda que a formação contínua dos professores tem como aspecto essencial a reflexão crítica sobre suas práticas pedagógicas, uma vez que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (40). Para Freire, essa reflexão permite que o docente reconfigure constantemente sua atuação, sempre a partir dos novos aprendizados adquiridos em sua formação continuada, que se relaciona diretamente com sua prática diária. Esse processo de reflexão, que envolve o que deve ser mantido ou abandonado nas abordagens pedagógicas, é fundamental para garantir o direito de aprendizagem e desenvolvimento do estudante (Tardif, 2002).

No entanto, quando se trata de alunos com dificuldades específicas de aprendizagem, como a dislexia, a reflexão pedagógica precisa ser ainda mais cuidadosa. A dislexia, caracterizada pela dificuldade na leitura e escrita, exige que o professor seja capaz de identificar as necessidades particulares desses estudantes e adote estratégias diferenciadas de ensino. Portanto, a formação docente precisa abordar essas questões de forma específica, preparando o educador para lidar com os desafios que a dislexia impõe no processo de aprendizagem.

É imprescindível que, durante essa reflexão, o professor tenha autonomia para buscar outras fontes de conhecimento e se engajar em diferentes propostas educacionais, sobretudo aquelas voltadas para uma educação inclusiva. Nesse contexto, a formação docente tem o potencial de transformar a profissão, promovendo o surgimento de uma cultura profissional nos educadores e de uma cultura organizacional dentro das escolas (Nóvoa, 1992). Contudo, é importante mencionar que a formação de professores muitas vezes negligencia o desenvolvimento pessoal do educador, confundindo o processo de

ensino com as dinâmicas da formação, não reconhecendo que as atividades educativas nem sempre se alinham perfeitamente com os objetivos de formação do docente (Nóvoa, 1992).

Para que o docente tenha sucesso em sua função, especialmente em contextos de educação inclusiva, é necessário que possua um domínio claro sobre o conteúdo que ensina e as estratégias utilizadas para ensinar a um público diversificado de estudantes, incluindo aqueles com dislexia. A compreensão das características da dislexia e a aplicação de metodologias diferenciadas são essenciais para garantir a eficácia do ensino. Nesse sentido, a formação continuada precisa também abranger práticas de leitura, avaliação e os critérios adequados para analisar o desempenho do aluno, levando em conta tanto as competências já adquiridas quanto as que ainda precisam ser desenvolvidas pelo estudante.

A formação deve, portanto, ser ampliada para compreender as trajetórias vividas pelos alunos, assegurando que a prática pedagógica envolva uma visão mais ampla do processo de avaliação da leitura, não apenas como uma simples atribuição de notas, mas como um meio de observar quais objetivos foram alcançados e as mudanças significativas no desenvolvimento das habilidades leitoras, tanto no âmbito escolar quanto fora dele.

A Declaração Mundial sobre Educação para Todos (UNESCO, 1990) enfatiza a importância de um plano de ação voltado para atender às necessidades básicas de aprendizagem, destacando a formação docente por meio de programas de capacitação. Para que a aprendizagem de todos os estudantes seja efetiva, é necessário que essa formação esteja alinhada às projeções avaliativas, ou seja, deve-se ter clareza sobre os pontos de partida e os objetivos a serem alcançados, garantindo que todos os alunos sejam incluídos nos processos de aprendizagem, incluindo aqueles com dislexia. A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) reforça essa perspectiva ao abordar os fatores relacionados à organização escolar e à formação dos professores, tanto na formação inicial quanto na continuada, essencial para a base de uma educação integral e humana. O documento destaca que é necessário um “programa extensivo de orientação e treinamento profissional” para que as ações inclusivas se concretizem na prática escolar, e não se limitem ao âmbito teórico (UNESCO, 1994, s./p.).

Além disso, a Declaração não se limita à formação de professores que atendem diretamente aos estudantes da Educação Especial, mas também prevê o aperfeiçoamento dos docentes em geral, levando em consideração as condições de trabalho enfrentadas por esses profissionais, como as “variadas e frequentemente difíceis condições sob as quais eles trabalham”, incluindo salas de aula superlotadas, falta de infraestrutura adequada e escassez de material didático, entre outros aspectos (UNESCO, 1994, s./p.).

Atualmente, é possível identificar e desenvolver alternativas a esse modelo educacional, pois, por meio de discussões curriculares voltadas para a inclusão e a permanência dos estudantes, como nos cursos de formação continuada, os professores têm se empenhado para entender e reconhecer as questões sociais, econômicas, culturais e geográficas que influenciam a relação entre a pobreza, a cultura escrita, o direito à vida e o direito à aprendizagem, e como essas questões se inter-relacionam com os desafios da dislexia (Arroyo, 2015a).

LOCAIS DE PESQUISA E SUBTEMAS ASSOCIADOS

Dos cinco artigos analisados, encontramos um de nacionalidade portuguesa e os outros quatro são de nacionalidade brasileira. Dentre os artigos brasileiros, um foi produzido no estado de Minas Gerais, enquanto os três restantes foram desenvolvidos no estado de São Paulo. Essa diversidade geográfica nos permite observar diferentes contextos e abordagens sobre o tema, refletindo tanto as especificidades regionais quanto as tendências e metodologias comuns no Brasil e em Portugal. O artigo português contribui com uma perspectiva internacional, enquanto os artigos brasileiros trazem contribuições regionais que enriquecem a discussão, especialmente no que se refere às realidades e desafios enfrentados em estados com características socioculturais distintas.

Das três dissertações analisadas, uma foi produzida em Bauru, outra em Uberlândia e a terceira em Niterói. Cada uma dessas dissertações reflete o contexto acadêmico e as abordagens de pesquisa próprias dessas localidades, revelando as particularidades das instituições de ensino e os temas de interesse regional, além de contribuírem com diferentes perspectivas para a compreensão do tema em questão.

No que se refere às teses analisadas, uma foi produzida em Salvador, outra no Rio de Janeiro, uma em Curitiba e a última em Florianópolis. Essa distribuição geográfica das teses evidencia a diversidade de contextos acadêmicos e culturais nos quais as pesquisas foram realizadas, permitindo uma compreensão mais ampla e multifacetada do tema abordado. Cada uma dessas teses traz contribuições específicas, moldadas pelas características regionais e pelas tendências acadêmicas predominantes nas diferentes regiões do Brasil.

No quadro 03, é possível observar a disposição deste trabalho em suas regiões de origem:

Quadro 3. Dados por região

TIPO DE TRABALHO	LOCALIZAÇÃO	QUANTIDADE
Artigos	Portugal	1
	Brasil – Região Centro-Oeste	1
	Brasil – Região Sudeste	3
Dissertações	Brasil – Região Sudeste	2
Teses	Brasil – Região Centro-Oeste	1
	Brasil – Região Nordeste	1
	Brasil – Região Sul	2
	Brasil – Região Sudeste	1

Fonte: elaboração das autoras

A análise da distribuição dos trabalhos sobre Formação de Professores para o Atendimento de Alunos com Dislexia evidencia a concentração de pesquisas no Sudeste e Sul do Brasil, enquanto outras regiões apresentam participação reduzida ou inexistente. No Sudeste, destacam-se cinco trabalhos: três artigos de São Paulo, uma dissertação em Niterói (RJ) e uma tese no Rio de Janeiro (RJ), refletindo a centralidade da região na produção acadêmica sobre o tema. Já o Sul contribui com três trabalhos, sendo duas teses desenvolvidas em Curitiba (PR) e Florianópolis (SC), além de uma dissertação em Bauru (SP), evidenciando a relevância da região na pesquisa educacional inclusiva.

O Centro-Oeste está representado por um artigo e uma dissertação de Minas Gerais, sugerindo uma participação ainda limitada da região. No Nordeste, apenas uma tese, produzida em Salvador (BA), demonstra interesse pela temática, mas sem grande expressividade. Já a Região Norte não possui nenhum dos trabalhos analisados, revelando uma lacuna preocupante na produção científica sobre a formação de professores para o

atendimento de alunos com dislexia. Essa ausência indica a necessidade de maior incentivo à pesquisa para garantir equidade no acesso a conhecimentos e práticas inclusivas em todas as regiões do país.

Também é importante mencionar que os trabalhos identificados ao longo do levantamento bibliográfico foram agrupados em nove áreas do conhecimento, distribuídas da seguinte forma: Ensino de Ciências e Matemática (1), Educação (5), Ciências (1), Letras (2), Neuropsicologia (1), Psicologia (1), Ciências Sociais (1), Linguística (1) e Diversidade e Inclusão (1). Ademais, os mesmos versam sobre os seguintes subtemas:

Quadro 4. Subtemas encontrados

Categorias	Nº Trabalhos
Aspectos teóricos e conceituais sobre a dislexia	03
Perspectivas docentes e formação de professores	03
Estratégias pedagógicas e intervenções educacionais	04
Dimensões socioculturais e políticas relacionadas à dislexia	03
Total	15

Fonte: elaboração das autoras

A sistematização categorizada, guiada por Lima e Miotto (2007) permitiu o aprofundamento nos elementos estruturais de cada produção, possibilitando uma análise mais pertinente. Sobre os Aspectos teóricos e conceituais sobre a dislexia, Aurich, Peixoto, Amorim e Lopes-Silva (2023) evidenciam que a dislexia do desenvolvimento é uma condição caracterizada por sua heterogeneidade, frequentemente abordada por meio da identificação de subtipos de dislexia do desenvolvimento (SDD). Mangas (2021) por sua vez conceitua a dislexia como “uma Dificuldade de Aprendizagem Específica associada, essencialmente, a fragilidades ao nível da competência leitora, embora se reconheçam outros obstáculos que decorrem desta perturbação” (Mangas, 2021, p. 302). Para ela, tradicionalmente, os aspectos negativos desta perturbação têm sido amplamente discutidos na literatura. Contudo, a presente investigação trouxe à tona uma perspectiva diferenciada, ao explorar as potencialidades que podem emergir dessa condição.

Tabaquim, Dauruiz, Prudenciatti e Niquerito (2018), ressaltam que a dislexia, definida como um distúrbio específico de aprendizagem com origem constitucional, é caracterizada por dificuldades na decodificação de palavras isoladas devido a uma deficiência no processamento da informação fonológica. Apesar de serem os primeiros a identificar sinais de dificuldades durante as fases iniciais da alfabetização, os professores frequentemente carecem de conhecimento adequado para lidar com a dislexia de forma efetiva, o que agrava os desafios de aprendizagem enfrentados por esses alunos.

Com base nos trabalhos que analisam o referido subtema, é possível verificar que a dislexia do desenvolvimento, tem sido estudada especialmente sob a ótica de suas dificuldades, mas que também apresenta nuances que merecem maior atenção, tanto no que diz respeito às suas implicações negativas quanto às potencialidades que ela pode promover. Os trabalhos, viu-se uma preocupação maior em conceituar e compreender o transtorno sob a égide dos estudos clínicos, pouco contribuindo com nosso objeto de estudo, mas apesar disso, os estudo de Aurich et al. (2023), Mangas (2021) e Rodrigues e Silva (2021) pactuam no sentido de que esta é uma condição que precisa ser analisada por uma abordagem equilibrada e inclusiva, que considere tanto os desafios quanto as possibilidades associadas, com vistas a promover diagnósticos mais precisos e intervenções eficazes, além de fomentar uma educação mais sensível e integrada às diversas realidades dos indivíduos com essa condição.

No que se refere ao subtema “Perspectivas docentes e formação de professores” Moura (2020), destaca que que 29,6% dos professores participantes de seu estudo desconsideravam fatores genéticos, hereditários e neurológicos como causas do transtorno, e 33,3% ignoravam esses aspectos como predisponentes. Complementarmente, Pini (2019) realizou um curso de formação continuada para professores de disciplinas como Química, Física, Matemática e Biologia em uma escola pública de Uberlândia-MG. A pesquisa, com abordagem qualitativa, analisou as práticas pedagógicas a partir de entrevistas, questionários e registros em diários de campo. Os resultados apontaram uma discrepância entre o discurso inclusivo e as ações efetivas dos educadores. A inadequação de materiais e práticas avaliativas também foi destacada, revelando que a falta de preparo gera insegurança e pode prejudicar a imagem do aluno disléxico, que frequentemente passa despercebido na sala de aula.

Os dados indicam que, apesar de existirem reflexões positivas sobre a inclusão escolar, há necessidade urgente de mudanças paradigmáticas nos modelos educacionais e nas atitudes dos docentes. Além disso, iniciativas como a criação de um canal no Instagram, destinado a divulgar recursos didáticos e informações legislativas, foram destacadas como ferramentas úteis para auxiliar os professores da educação básica. Assim, os estudos ressaltam a importância de capacitar os educadores, promover práticas pedagógicas inclusivas e sensibilizar a comunidade escolar para a efetivação de uma educação equitativa e de qualidade para alunos com dislexia. Mas ainda assim são irrisórios para a análise na qual nos debruçamos neste estudo.

Sobre o subtema “Estratégias pedagógicas e intervenções educacionais”, Real (2020) destaca a criação de um jogo de tabuleiro pedagógico como uma estratégia inovadora para promover a aprendizagem de alunos com dislexia. A pesquisa revelou que o uso de atividades lúdicas favorece não apenas a aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas também a interação social, a autoestima e a inclusão escolar. Professores que participaram de encontros formativos e experimentaram o jogo relataram expectativas positivas quanto à sua aplicação prática, evidenciando a importância de recursos pedagógicos diversificados.

Por sua vez, Remundini (2018) propôs o uso de narrativas multimodais e adaptações intersemióticas como alternativa para o ensino de literatura e língua inglesa a alunos com dislexia. Os resultados indicaram que essa abordagem contribuiu para o progresso em compreensão oral e incorporação de vocabulário, além de indícios de restauração da autoestima. Contudo, a pesquisa sugere que mudanças significativas na socialização e participação em sala dependem de intervenções mais abrangentes e contínuas.

Pottmeier (2021) mostra que muitos profissionais não possuem um entendimento adequado sobre as leis e políticas de inclusão, especialmente em relação à Dislexia e que as formações oferecidas nas escolas raramente abordam o transtorno e, como resultado, os docentes e gestores acabam confundindo o conceito de inclusão, associando-o exclusivamente ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e ao acompanhamento

com um segundo professor, sem compreender as especificidades dos transtornos de aprendizagem, como a Dislexia.

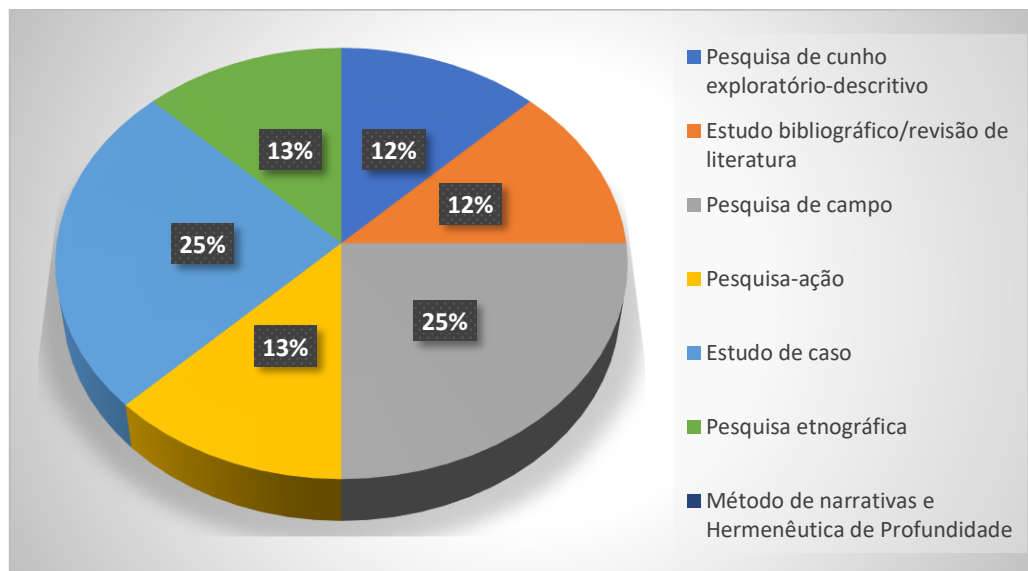
A partir destes trabalhos, vê-se a introdução de práticas pedagógicas inovadoras e de uma ênfase relativa a formação docente, mas ainda assim ressoa novamente a falta de planejamento interdisciplinar e de formação específica dos professores para atender às demandas educacionais de alunos com dislexia e de fato contribuir para sua inclusão escolar, mediada pela articulação efetiva entre estratégias pedagógicas, formação continuada dos docentes e a participação ativa das famílias no processo educacional.

Quanto ao subtema “Dimensões socioculturais e políticas relacionadas à dislexia”, Freitas e Garcia (2019) relatam que o tema da dislexia tem sido recorrente desde o início do século XXI, frequentemente associado à formulação de diagnósticos individuais, como dislexia ou transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, para justificar o fracasso escolar. A partir de pesquisas recentes, o estudo em questão oferece uma análise crítica da patologização da experiência escolar, destacando que esse fenômeno vai além de uma questão histórica. A presença histórica dos laudos médicos, muitas vezes vinculada a experiências de segregação escolar, ainda perdura. Atualmente, a escolarização de crianças com deficiência ou doenças crônicas continua sendo influenciada pela subordinação dos argumentos pedagógicos à lógica estigmatizante dos diagnósticos, assim, há uma representação estigmatizante acerca das especificidades dos mesmos.

METODOLOGIA E TEORIAS ACIONADAS

No aspecto metodológico, os estudos analisados adotam diferentes metodologias, majoritariamente centram-se no paradigma qualitativo para compreender os desafios da formação docente para o atendimento de alunos com dislexia, alternando as tipologias e os instrumentos aplicados. No que se refere aos tipos de pesquisa, a distribuição gráfica ficou da seguinte forma:

Gráfico 01 – Metodologias e teorias acionadas nas pesquisas



Fonte: elaboração da autora

A partir da diversidade de métodos utilizados na elaboração dos dados, permitem uma compreensão multifacetada dos estudos sobre a formação de professores para o atendimento de alunos com dislexia, contemplando tanto as experiências individuais quanto os aspectos estruturais e institucionais que permeiam a escolarização de alunos com dislexia. Portanto, a proeminência dessas pesquisas está na sua capacidade de articular diferentes dimensões do problema, produzindo conhecimentos aplicáveis tanto na formulação de diretrizes pedagógicas quanto na sensibilização de educadores para uma prática mais inclusiva e eficaz. Essa riqueza metodológica fortalece a compreensão da dislexia e propõe caminhos concretos para o aprimoramento do ensino, reafirmando o papel da pesquisa na construção de uma educação mais equitativa.

No que tange aos referenciais de base nota-se que os trabalhos analisados partem, sobretudo, da perspectiva de Vygotsky para tecer elaborações sobre a importância das intervenções pedagógicas bem planejadas, fundamentadas nas teorias interacionistas e no reconhecimento da diversidade, podem transformar a mediação docente e promover uma educação mais inclusiva. A utilização de recursos lúdicos, estratégias metacognitivas e práticas multimodais é fundamental para melhorar a aprendizagem e a autoestima dos alunos com dislexia, fortalecendo as inter-relações entre professor, aluno e família.

Pottmeier (2021) baseou-se na Hermenêutica de Profundidade (Thompson, 2009) e nas Narrativas (Castellanos, 2014), buscou investigar como diferentes atores sociais, organizados em ambientes virtuais, enunciam e representam esses problemas, além de reivindicarem visibilidade para suas necessidades em espaços públicos.

Contudo, vimos que o trabalho de Pottmeier (2021), inscrito na área de Linguística Aplicada, focado no processo de inclusão escolar de estudantes com diagnóstico de Dislexia, foi desenvolvido com base em uma metodologia qualitativa e referencial teórico robusto. A pesquisa, conduzida no contexto das escolas públicas estaduais de Blumenau/SC, envolveu entrevistas com diversos atores envolvidos no processo educacional, incluindo estudantes, familiares, professores de Língua Portuguesa e gestores escolares. O estudo baseou-se nos estudos do Círculo de Bakhtin, em teorias sobre (multi)letramentos e nas reflexões de autores como Geraldi (1996, 2006, 2013[1991], 2015a, 2015b), Barton e Hamilton (1998), Rojo (2009, 2012, 2013), Street (1993, 2003, 2014), Lahire (1997) e Bourdieu (1994, 1997, 2013), que discutem a dinâmica das desigualdades sociais na educação, bem como nos fundamentos da Educação Inclusiva (Brasil, 2008b; Beyer, 2013; Mantoan, 2003, 2006).

RESULTADOS E LACUNAS NOS TRABALHOS REVISADOS

Os estudos analisados evidenciam que a dislexia, embora amplamente percebida como uma condição desafiadora, também propicia o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais diferenciadas, fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional. Para exemplificar isto, Mangas (2021) revela que, embora a dislexia seja predominantemente percebida como uma condição com consequências desafiadoras, ela também promove capacidades únicas, como pensamento divergente, resiliência e desenvolvimento de estratégias eficazes de superação. Esses adultos relataram que a condição lhes permitiu desenvolver características valiosas, como determinação, foco na solução de problemas e habilidades para gerenciar ansiedade e manter a atenção nas tarefas. Essas competências foram reconhecidas como fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional. Assim, o estudo reforça a necessidade de olhar para a dislexia

não apenas como uma limitação, mas também como uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades diferenciadas.

Em contraponto ao trabalho de Mangas (2021) que investiga os aspectos positivos da dislexia enfatiza as capacidades suplementares desenvolvidas por indivíduos com essa dificuldade, o trabalho de Rodrigues e Silva (2021) chama atenção para os riscos associados à proliferação de diagnósticos e ao uso de fármacos, reforçando a importância de se repensar as políticas de atendimento especial e de desconstruir os processos de medicalização. Em conjunto, essas reflexões ressaltam a necessidade de um olhar mais equilibrado e crítico sobre os desafios e as potencialidades relacionados à dislexia e às práticas educacionais no ensino superior.

Outro ponto relevante identificado foi a falta de compreensão geral sobre o diagnóstico de Dislexia entre os diferentes atores envolvidos, como professores, gestores e famílias. Esse desconhecimento dificulta a implementação de práticas pedagógicas eficazes para alunos com esse transtorno. Além disso, Pottmeier (2021) apontou que, em termos de formação, os professores enfrentam grandes desafios para elaborar estratégias pedagógicas inclusivas. A formação continuada e a reflexão prática sobre as dificuldades dos alunos são apontadas como fundamentais para o sucesso da inclusão.

Nota-se ainda uma crescente medicalização da condição, levantando questionamentos sobre o uso excessivo de fármacos e a necessidade de políticas educacionais que priorizem abordagens pedagógicas inclusivas. Nisto, o estudo de Rodrigues e Silva (2021) evidencia o aumento do uso de medicamentos como o cloridrato de metilfenidato e questiona se diagnósticos e tratamentos farmacológicos têm sido empregados como mecanismos para facilitar o ingresso no ensino superior.

Além disso, destaca-se a carência de conhecimento sobre o diagnóstico entre professores, gestores e familiares, o que compromete a implementação de práticas eficazes no contexto escolar. A formação docente também se mostra um desafio, uma vez que muitos profissionais não possuem preparo adequado para lidar com a dislexia, evidenciando a necessidade de programas de capacitação contínuos. No âmbito social e institucional, apontam-se conflitos relacionados aos rótulos e estigmas atribuídos aos indivíduos com dislexia, além da importância da mobilização política em prol da inclusão.

Pottmeier (2021) destaca que os problemas de linguagem e aprendizagem, como a Dislexia, têm um impacto profundo na vida dos indivíduos, afetando não apenas suas trajetórias pessoais e acadêmicas, mas também suas interações sociais e políticas. A pesquisa destacou os conflitos e as relações de dominação nos campos institucionais, assim como os rótulos e estigmas associados ao diagnóstico. Além disso, evidenciou as estratégias adotadas pelos sujeitos para enfrentar a Dislexia, incluindo a mobilização social e política em busca de justiça e inclusão.

Contudo, observa-se uma lacuna na literatura brasileira no que diz respeito à padronização dos critérios diagnósticos e à elaboração de instrumentos específicos para avaliação da dislexia no contexto da língua portuguesa, reforçando a necessidade de maior investimento em pesquisas que qualifiquem tanto o diagnóstico quanto as intervenções pedagógicas voltadas para essa condição. Acerca disto, Aurich, Peixoto, Amorim e Lopes-Silva (2023) destacam que há uma lacuna na literatura brasileira no que diz respeito à avaliação sistemática dos SDD no português brasileiro e que portanto, faz-se necessário a necessidade de maior investimento em pesquisas na área, que explorem critérios uniformizados e desenvolvam instrumentos de avaliação adequados ao contexto da língua portuguesa no Brasil. Esse esforço é fundamental para aprimorar o diagnóstico e a intervenção nos casos de dislexia do desenvolvimento, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada e inclusiva dessa condição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados e resultados apresentados ao longo deste artigo, as considerações deste trabalho enfatizam inicialmente a importância de uma mobilização maior para lidar com a Dislexia, considerando seus impactos não apenas no indivíduo, mas também nas suas interações familiares, educacionais e sociais, na medida em que os problemas específicos de linguagem e aprendizagem, não se limitam a um simples atraso ou dificuldade pontual, mas que interagem em aspectos profundos da vida cotidiana dos indivíduos afetados, influenciando suas experiências pessoais, acadêmicas e profissionais ao longo de toda a trajetória de vida.

Nessa pesquisa, elucidou-se que o diagnóstico da Dislexia, muitas vezes visto como um “passaporte” para o reconhecimento da condição, não é um fim em si mesmo e nem tão pouco é suficiente para a aceitação e intervenção, mediando apenas o acesso a recursos e suporte. Mas que também traz à tona os desafios associados ao estigma e à marginalização dos indivíduos diagnosticados, que muitas vezes enfrentam preconceitos e rótulos que dificultam sua inclusão social, ponto que é enfatizado por alguns dos autores trazidos para esta discussão ao revelarem as tensões existentes nos campos de interação institucional (escolas, hospitais, centros de saúde), onde as famílias frequentemente se veem obrigadas a uma verdadeira “peregrinação” em busca de diagnósticos e tratamentos adequados. Esses conflitos são exacerbados pela falta de uma compreensão mais ampla e sensível das especificidades da Dislexia nas instituições educacionais e de saúde, o que resulta em uma abordagem muitas vezes fragmentada e desarticulada.

Além disso, os achados da pesquisa apontam para a relevância da organização e mobilização social em torno da Dislexia, posto que as famílias, representadas principalmente por mães de crianças e adolescentes com Dislexia, têm se mostrado ativas na busca por soluções, na reivindicação de seus direitos e na luta por maior visibilidade para suas necessidades. O estudo revelou que as estratégias adotadas por essas famílias são frequentemente influenciadas por uma combinação de esforços locais (micro), como o apoio entre pares e grupos de redes sociais, e esforços mais amplos (macro), como a participação em discussões públicas e políticas sobre inclusão.

Uma das conclusões centrais deste estudo é a necessidade urgente de integrar de forma mais explícita e eficaz as questões relacionadas à Dislexia nas políticas públicas de saúde e educação. Embora já existam algumas iniciativas que buscam apoiar essas pessoas, há uma clara falta de articulação e uma ausência de uma abordagem inclusiva e integrada nos sistemas educacional e de saúde. Para que crianças, adolescentes, jovens e adultos com Dislexia possam ser verdadeiramente amparados, é essencial que as políticas públicas brasileiras se tornem mais sensíveis às especificidades dessa condição, promovendo não apenas o reconhecimento formal do diagnóstico, mas também a inclusão efetiva desses indivíduos nos espaços educacionais e sociais.

Por fim, a mobilização social, aliada a um maior entendimento e acolhimento por parte das instituições, é crucial para que os indivíduos com Dislexia possam superar os desafios impostos por sua condição, garantir seu acesso a direitos fundamentais e alcançar uma vida mais justa e plena. Assim, é fundamental que o debate sobre a Dislexia e outros transtornos específicos de aprendizagem seja ampliado e que a sociedade, como um todo, esteja mais preparada para acolher e apoiar essas pessoas de maneira efetiva.

No entanto, emerge enquanto lacuna o fato de que nos trabalhos analisados há pouca visibilidade para a inclusão escolar mediada pela formação docente, em suas perspectivas iniciais e continuadas. Assim, apesar da legislação vigente impor delimitações para o gerenciamento dos processos de inclusão, estes poucos concebem os disléxicos.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzáles. **Pobreza, Desigualdades e Educação**. Curso de Pós Graduação Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social. Módulo Introdutório. Brasília-DF: MEC, 2015a. Disponível em: <http://catalogo.egpbf.mec.gov.br/modulos/pdf/intro.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2020.
- ARROYO, Miguel Gonzáles. O direito à educação e a nova segregação social e racial – tempos insatisfatórios? **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 15-47, set. 2015b. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982015000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 mar. 2021.
- AURICH, Marina Musso; PEIXOTO, Camila Batista; AMORIM, Luciano da Silva; LOPES-SILVA, Júlia Beatriz. **Subtipos de Dislexia do Desenvolvimento Descritos no Português Brasileiro: Uma Revisão Integrativa**. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 28, n. 4, p. 711-726, out./dez. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 29 nov. 2024.
- BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 1981.
- FREITAS, Marcos Cezar de; GARCIA, Eduardo de Campos. Diagnósticos e prognósticos: laudos na configuração de muitas experiências de escolarização. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 173, p. 316-340, jul./set. 2019. DOI: 10.1590/198053146328.

LAMEGO, Denyse Telles da Cunha. **Dimensões sociopolíticas dos problemas específicos de linguagem e aprendizagem: um estudo a partir de narrativas sobre a Dislexia**. 2018. Tese (Doutorado em Ciências) – Pós-graduação em Saúde da Criança e da Mulher, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Orientadora: Profa. Dra. Martha Cristina Nunes Moreira. Coorientadora: Profa. Dra. Olga Maria Bastos.

MEDINA, Giovanna Beatriz Kalva. **Aperfeiçoamento da leitura em estudantes com dislexia do desenvolvimento com o método fônico associado à estimulação das funções executivas e estratégias metacognitivas**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

MANGAS, Catarina. **Será a dislexia uma vantagem? Um olhar diferente sobre a diferença**. Investigação Qualitativa em Ciências Sociais: Avanços e Desafios, v. 9. ESECS, CICS.NOVA.IPLEiria – iACT, CI&DEI, Politécnico de Leiria, Portugal, 2024. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0003-0843-5861>. Acesso em: 29 nov. 2024.

MOURA, Alessandra do Carmo Arantes de. **O olhar e a prática do professor do ensino médio sobre a dislexia**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António; CHANTRAINE-DEMAILLY, Lise. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote: Instituto de Inovação Educacional, 1992. p. 139-158.

POTTMEIER, Sandra. **A inclusão educacional e o diagnóstico de dislexia: o que enunciam estudantes, familiares, professores de língua portuguesa e gestores?** 2021. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

REAL, Tainara Chagas Matschuck. **O lúdico na inclusão de alunos com dislexia: um instrumento de intervenção e facilitador de aprendizagem**. 2020. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

REMUNDINI, Elerson Cestaro. **O uso de narrativas multimodais como complemento no acesso à literatura e no ensino de língua inglesa para disléxicos**. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

RODRIGUES, Thais de Sousa; SILVA, Silvia Maria Cintra da. **Medicalização, dislexia e TDA/H no ensino superior: contribuições da psicologia histórico-cultural**. Psicologia em Estudo, v. 29, 2024. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0001-7890-4788>. Acesso em: 29 nov. 2024.

SOUZA, Zenida Fonseca de Jesus. Teaching Mediation of Students with Dyslexia: an investigative view from an inclusive perspective. 2020. 182 f. Thesis (PhD Program in Education) – Faculty of Education. Federal University of Bahia. Salvador. 2020.

TABAQUIM, Maria de Lourdes Merighi; DAURUÍZ, Silvani; PRUDENCIATTI, Shaday M.; NIQUERITO, Ana Vera. Concepção de professores do ensino fundamental sobre a dislexia do desenvolvimento. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**

(online), Brasília, v. 97, n. 245, p. 131-146, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/368214020>. Acesso em: 29 nov. 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UNESCO. United Nations Educational Scientific And Cultural Organization (Org.). **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**. Jomtien: Unesco, 1990. 8 p. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>. Acesso em: 15 fev 2025.

UNESCO. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). **Declaração de Salamanca de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais**. 17 p. Brasília: CORDE, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 15 fev 2025.

Submissão: julho de 2025. Aceite: agosto de 2025. Publicação: outubro de 2025.